

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado (S.C.)

Class.: 26

Data: 17 de junho de 1980

Pg.: _____



Índios amazonenses reuniram ontem um bom público na Praça XV para expor seus produtos medicinais e a sua arte, em que a cobra constituiu-se numa das atrações. (Página 16)

ÍNDIOS VENDEM ARTESANATO E REMÉDIOS

Os índios Cacique Ananimo-jaré, de 55 anos, Nimbocuruá, de 19, Nimbopuruá, de 22, e os mestiços João B. Voltan, da tribo Nembequara do Amazonas, bem como o ajudante branco Milton Wanderlei de 22 anos, estão em Florianópolis para vender artesanato, raízes, chás e pomadas na praça XV de Novembro. Eles têm reunido um bom público, todos os dias, não só para expor seus produtos, mas também para mostrar um ritual típico, no qual são acompanhados por três enormes cobras, uma delas a feroz cascavel.

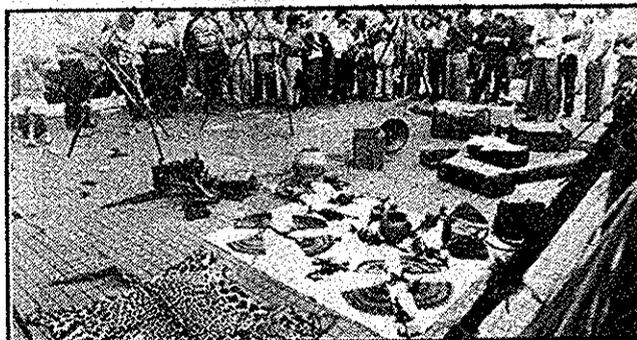
Dizendo-se "propagandistas silvícolas", os índios foram autorizados pela FUNAI a percorrer o Brasil num Chevrolet. Ontem eles disseram que o motivo desta viagem é "a escassez de viveres e a existência de várias enfermidades que estão provocando o êxodo dos índios para as cidades". O dinheiro arrecadado será distribuído entre várias tribos do

Centro e do Norte do País, que estão necessitadas.

O mestiço João B. Voltan, filho adotivo do Cacique Itamaroay, intérprete do grupo, é o principal propagandista da tribo e munido de um alto-falante, faz a divulgação dos produtos, bem ao estilo das carroças propagandistas do século XVIII, do faroeste americano.

Primeiro João faz a demonstração do produto, mostrando os poderes miraculosos (confirmados por muitas pessoas da plateia) de uma pomada feita com banha de "um peixe elétrico", que serve para qualquer tipo de infecção e mal-estar, curando desde um reumatismo até o "curubão", coceira generalizada por todo o corpo. Outra vantagem do produto é evitar o mau cheiro nos pés e axilas.

Após a demonstração, o produto é oferecido à plateia ao preço de Cr\$ 50,00, a "título de doativo".



Rituais acompanhados por três cobras: os índios "vendem" a sua cultura.

João garante, "se o produto não resolver, vocês podem devolver e dizer que o propagandista silvícola é desonesto e chamar as autoridades".

Outro produto apresentado, com muito sucesso, foi um composto de 30 ervas medicinais de raízes chamado "Flor do Amazonas"; este produto, "conforme palavras de João "foi recomendado até pela TV Globo" e cura proble-

mas de estomago, como úlcera, e também serve como tranquilizante".

José Basílio Carvalho, de 53 anos, que estava no local, recomendou o produto dizendo que "comprei o chá na Praça da Sé em S. Paulo e fiquei curado de problemas estomacais que tinha. Agora posso comer de tudo. E um santo remédio" garantiu ele.

Lorival Goulart, de 30 anos, que apresentava um corte de 20cm na barriga, decorrente de uma recente operação para extirpar um apêndice sulfurado, após provar o composto e dizer que "é uma bebida amargenta", comprou o produto, esperando a cura para a sua fraqueza, cansaço e mal-estar generalizado.

Já José Agostinho, de 60 anos, que também comprou o produto, que entre outras coisas promete até a recuperação da fraqueza sexual, disse que valia a pena e acrescentou: "tenho problemas estomacais e 3 caixinhas por Cr\$ 200,00 é o mesmo que meia dúzia de cervejas. É pouca coisa".

Erotides Jovina da Silva, de 29 anos, comprou o medicamento por ter tido uma recaída nervosa; "fui ao médico hoje, tomei uma injeção e estava me sentindo mal. Vim para a praça e vendo toda esta movimentação, o colorido do artesanato, até me senti bem e comprei o produto. Espero que seja bom".

Além dos medicamentos, os índios estão expondo também leques, maracas, tacapes, colares, a xuxula (um recipiente para alimentos, muito decorativo), além do tradicional arco e flecha, cocares, tangas e a sarabatana, um objeto com lanças para caça e pesca. Os preços vão desde Cr\$ 50,00 (dos colares) até Cr\$ 1.000,00 (o arco com duas flechas).

TRIBO GRANDE

O mestiço João explicou que só na tribo dele existem 3.500 pessoas e que a exposição de artesanato incluía, além de objetos da tribo Nembequara, a que pertence, artesanatos de diversas tribos entre elas a Bororó, de Minas Gerais, Xavantes, Guarani, Pacaxó, Uscaraó, Amaiorá, Caiapós e Carajás. Eles pretendem ficar trinta dias no Estado, visitando diversas cidades e depois voltarão ao Amazonas, onde distribuirão os doativos.